

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 56

Data: 27.09.81 Pg.: _____

Funai não fala dos contatos

Até o momento, a Funai não divulgou o resultado das tentativas de contatos com o último grupo de Avá-Canoeiro, na frente de atração em Cavalcanti. As últimas notícias sobre os índios foram divulgadas há mais de dois meses, quando um trabalhador na região distribuiu grande quantidade de gêneros alimentícios a um grupo de 16 índios que interceptaram sua canoa na localidade conhecida por Barra dos Macacos, no rio Maranhão.

A notícia chegou ao conhecimento da imprensa através do fazendeiro e ex-funcionário da Funai, Ismael Praxedes, a quem aquela pessoa destinou um bilhete explicando que os índios não pediram os gêneros, mas aceparam manifestando interesse em manter contatos com visitantes, uma vez que estavam famintos.

INVESTIGAÇÕES

Tão logo foi divulgada a notícia, a administração de 7ª Delegacia Regional da Funai providenciou a ida de uma equipe ao local para constatar a veracidade da informação. Depois de uma semana de espera, fontes do órgão em Goiânia manifestaram preocupação com a demora da expedição, uma vez que por mais de sete dias não tiveram nenhum contato com a Funai. Ao ser entrevistado sobre o acontecimento, o delegado Ivan Balocchi manifestou desconfiança com a informação passada ao fazendeiro Ismael Praxedes.

DIFICULDADES

As tentativas de contato com os Avá-Canoeiro, único grupo indígena arredio em Goiás, já se prologam por mais de 10 anos. Há sete anos o grupo se dividiu em dois, tendo um se deslocado para o vale do Rio Araguaia e outro para a região de Cavalcanti. Pouco tempo depois o sertanista Apoena Meireles conseguiu um contato com o primeiro grupo. Após uma ação rápida e aventureira, onde um carajá saiu ferido, o grupo do vale do Araguaia foi capturado e colocado na reserva da filha do Bananal.

Em suas constantes fugas da civilização, o segundo grupo vem deixando pista na região de Cavalcanti. Em maio eles furtaram uma canoa de um grupo de garimpeiros. Mais tarde eles construíram uma embarcação rústica e tão logo se viram descobertos destruíram-na. Para a pessoa que manteve o contato, os trabalhos da frente estão sendo prejudicados devido à ação de garimpeiros e caçadores nas margens do rio Maranhão. Enquanto isso, os índios vêm fugindo constantemente e para se alimentarem vêm matando vacas e cavalos das fazendas por onde passam.